



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

CIDADES GÊMEAS, MIGRAÇÃO E TRABALHO: DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS E ASSIMETRIAS NA FRONTEIRA BRASIL / BOLÍVIA

Rodney Marcos Rodrigues da Silva¹
e-mail: rodney.silva@sou.ufac.br

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: Fronteiras e Limites em Múltiplas Escalas

RESUMO

Este trabalho analisa as dinâmicas socioespaciais das cidades gêmeas e das regiões fronteiriças e transfronteiriças da Amazônia Ocidental, com foco na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Bolívia. O recorte espacial abrange os municípios de Brasiléia e Assim Brasil, no lado brasileiro, e Cobija, nos países vizinhos, considerando o período recente de intensificação dos fluxos populacionais e migratórios, especialmente a partir da década de 2010. O objetivo é compreender como esses territórios articulam processos de integração regional ao mesmo tempo em que reproduzem assimetrias socioeconômicas, precarização do trabalho e seletividade no acesso a direitos, sobretudo para populações migrantes. O estudo adota abordagem qualitativa, orientada pelo método do materialismo histórico e dialético, combinando revisão bibliográfica crítica, análise documental e interpretação de dados socioeconômicos migratórios. A relevância do trabalho reside em evidenciar que as cidades gêmeas funcionam como espaços estratégicos de circulação transfronteiriça, mas também como territórios marcados por desigualdades estruturais, informalidade laboral e vulnerabilidade social. Os resultados indicam que a proximidade territorial e a intensa interação entre núcleos urbanos não promovem convergência socioeconômica, mas reforçam hierarquias históricas na divisão territorial do trabalho, revelando a fronteira amazônica como espaço simultâneo de integração e exclusão.

Palavras-chave: Cidades gêmeas; Fronteiras; Migração; Amazônia Ocidental; Desigualdade socioespacial.

INTRODUÇÃO

As fronteiras internacionais contemporâneas deixaram de ser compreendidas apenas como linhas rígidas de separação entre Estados nacionais para serem analisados como espaços dinâmicos, multifuncionais e profundamente contraditórios.

Nesse cenário destacam-se as cidades gêmeas, (Assis Brasil-Epitaciolândia / Cobija) caracterizadas pela proximidade física e pela forte articulação funcional entre centros urbanos em países distintos, separados apenas por limites políticos administrativos. Conforme demonstra Silva (2016), tais cidades não devem ser compreendidas apenas como expressões da integração regional, mas como espaços atravessados por interdependências assimétricas, resultantes de diferentes legislações

¹ Formação, maior titulação, filiação institucional, cidade e estado.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

nacionais, políticas econômicas e capacidades institucionais desiguais. Na Amazônia Ocidental, particularmente na fronteira trinacional entre Brasil, Peru e Bolívia, as cidades gêmeas revelam uma complexa tessitura de relações sociais, econômicas e culturais. Municípios como Brasiléia, Eritaciolândia e Cobia, exemplificam como a intensificação das interações transfronteiriças convive com profundas desigualdades estruturais, expressas nos padrões de renda, e nas oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Assim, a fronteira não se configura apenas como espaço geográfico, mas também como território de disputas, conflitos e exclusões. Além disso, a região fronteiriça amazônica consolidou-se, sobretudo como um importante corredor migratório internacional. Almeida e Alves (2010) destacam que a tríplice fronteira, Brasil Peru e Bolívia, tornou-se uma das principais portas de entrada de migrantes latino americanos e caribenhos no território brasileiro, evidenciando que a fronteira opera tanto como espaço de passagem quanto de permanência. Diante desse contexto, este resumo expandido tem como objetivo analisar a dinâmica socioespacial das cidades gêmeas (Brasiléia, Eritaciolândia e Cobia) na região da Amazônia Ocidental, articulando dinâmicas de integração regional, migração e produção das desigualdades socioespaciais. O texto estrutura-se em introdução, metodologia, análise de resultados, considerações finais, e referências bibliográficas.

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e analítico, orientada pelo método do materialismo histórico e dialético, o que permite compreender as cidades gêmeas e regiões fronteiriças como totalidades historicamente produzidas e atravessadas por contradições estruturais associadas à acumulação capitalista, à mobilidade da força de trabalho e à produção desigual do espaço (Gaudemar, 1977).

Os procedimentos metodológicos incluíram levantamento bibliográfico sistemático sobre fronteiras, migração e trabalho, com destaque para estudos empíricos sobre a tríplice fronteira amazônica e os desafios da inserção de migrantes no mercado de trabalho (Freire; Alves, 2023), bem como análise documental de bases estatísticas oficiais, especialmente os dados socioeconômicos produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE) e o Instituto Nacional de Estatística (INE) boliviana, utilizados de forma crítica para evidenciar as assimetrias entre núcleos urbanos fronteiriços. Complementarmente, a pesquisa incorporou materiais jornalísticos como fontes empíricas de apoio à análise, contribuindo para a triangulação entre teoria, dados estatísticos e evidências empíricas (Nexo Jornal, 2025).

ANÁLISE DE RESULTADOS

A compreensão das dinâmicas das cidades gêmeas exige a incorporação de indicadores socioeconômicos capazes de revelar as assimetrias estruturais existentes entre núcleos urbanos fronteiriços. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir do Censo Demográfico 2022, bem como institutos

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

estatísticos nacionais do país limítrofe, evidenciam que, embora espacialmente próximas e fortemente articuladas por fluxos cotidianos, as cidades gêmeas apresentam diferenças significativas em termos de renda, estrutura produtiva, inserção no mercado de trabalho e acesso a serviços públicos.

Conforme demonstrado por Freire e Alves (2023), a maior parte dos migrantes que permanecem na tríplice fronteira Brasil, Peru e Bolívia, enfrenta, dificuldades estruturais para acessar o mercado formal, seja pelas barreiras documentais, seja pela seletividade dos empregos, o que os empurra para ocupações precárias e de baixa remuneração.

A reportagem do Nexo Jornal, sobre a migração boliviana e o trabalho e, oficinas de costura no Brasil evidencia empiricamente essa dinâmica ao revelar que os migrantes são absorvidos em nichos produtivos subordinados, sustentados por longas jornadas de trabalho, e violações de direitos trabalhistas (Nexo, 2025). Tal realidade confirma que a mobilidade do trabalho, longe de representar ascensão social, responde sobretudo à necessidade imediata de reprodução da vida em contextos de desigualdade estrutural e de escassez de alternativas econômicas.

Nesse sentido, ao discutir a mobilidade do trabalho como elemento estrutural do capitalismo, Gaudemar afirma que:

A mobilidade do trabalho não pode ser apreendida como resultado de decisões individuais ou escolhas livres dos trabalhadores, mas como um elemento estrutural do modo de produção capitalista. É o próprio movimento de acumulação que produz, desloca e recompõe a força de trabalho no espaço, tornando-a disponível, adaptável e submetida às necessidades variáveis do capital. Assim, a mobilidade aparece como condição necessária para a valorização do capital, ao mesmo tempo em que subordina os trabalhadores a formas renovadas de exploração, precarização e insegurança, inscritas na lógica geral da acumulação. (Gaudemar, 1977, p. 190–191).

Essa lógica contribui para explicar por que, mesmo em espaços de intensa interação transfronteiriça, como as cidades gêmeas amazônicas, o aumento das taxas de ocupação não se traduz necessariamente em melhoria das condições de trabalho ou elevação da renda média. Ao contrário, observa-se a consolidação de um mercado de trabalho seletivo e hierarquizado, no qual os migrantes ocupam posições subalternas, frequentemente desvinculadas de sua formação profissional e trajetória laboral anterior, fenômeno também identificado por Freire e Alves (2023) a partir de dados da RAIS e de pesquisa de campo no Acre.

Nesse sentido, o gráfico 1 evidencia que as cidades gêmeas localizadas na fronteira Brasil/Bolívia, configuram-se como espaços de forte interdependência funcional, mas atravessados por desigualdades socioespaciais persistentes, que impactam, diretamente as dinâmicas de mobilidade populacional e trabalho.

Figura 1 – Indicadores socioeconômicos selecionados das cidades gêmeas

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)

[vcongo2026.unir.br](https://www.unir.br/vcongo2026)

www.even3.com.br/vcongo-638599/

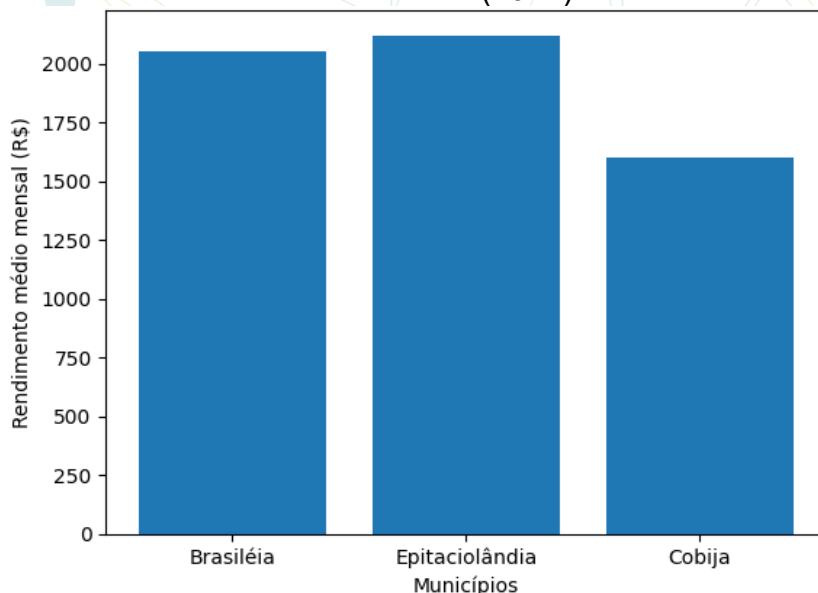


V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Brasil–Bolívia (2022)



Fonte: IBGE (2022); INE-Bolívia (2022). Elaboração própria

Observa-se que Cobija, apresenta o menor rendimento médio mensal, aproximadamente R\$ 1.600, valor inferior ao registrado nos municípios brasileiros de Brasília e Epitaciolândia, cujos rendimentos médios alcançam R\$ R\$ 2.050 e R\$ 2.120, respectivamente. Em contrapartida, no que se refere à taxa de ocupação, Cobija apresenta o maior percentual (55%,0%), superando os municípios brasileiros que registram taxas próximas a 50% (IBGE 2022). Esse dado indica uma maior inserção da população boliviana no mercado de trabalho local, ainda que associada a níveis salariais mais baixos, o que sugere a predominância de ocupações de menor remuneração, maior informalidade e maior precariedade das relações de trabalho.

Já Brasília e Epitaciolândia, registram rendimentos médios mais elevados, refletindo diferenças estruturais entre mercado de trabalho brasileiro e boliviano. Essas desigualdades evidenciam que a proximidade espacial e a intensa interação transfronteiriça não resultam, necessariamente, em convergência socioeconômica, mas reforçam assimetrias históricas

Tal constatação reforça a análise de Silva (2016), segundo a qual as cidades gêmeas amazônicas articulam fluxos intensos e contínuos sem, contudo, promover um desenvolvimento socioeconômico equilibrado entre os núcleos urbanos fronteiriços. Do ponto de vista materialista, essas desigualdades não são acidentais, mas expressão da forma como o capital se territorializa de maneira seletiva, concentrando investimentos e oportunidades em determinados espaços e não por igual. Valcuende del Río e Cardia (2009) demonstram que as práticas cotidianas de circulação para acesso a trabalho, saúde e educação produzem fronteiras sociais móveis, que podem tanto reforçar quanto diluir os limites políticos formais, o que demonstrado o quadro abaixo.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Quadro 1 – Principais características socioespaciais das cidades gêmeas da Amazônia Ocidental (Assis Brasil-Epitaciolândia/ Cobija)

Cidade gêmea	País	Função predominante	Principais dinâmicas socioespaciais
Brasiléia/ Epitaciolândia	Brasil	Serviços públicos e comércio local	Dependência funcional de Cobija, migração pendular e baixa diversificação econômica
Cobija	Bolívia	Comércio regional (zona franca)	Forte atração comercial, assimetrias salariais e centralidade econômica
Assis Brasil/ Epitaciolândia/ Cobija	Brasil/Bolívia	Circulação migratória	Mobilidade intensa, inserção laboral precária

Fonte: Elaboração própria, a partir de Silva (2016) e Almeida e Alves (2021)

Conforme analisado por Almeida e Alves (2021), migrantes encontram inserção predominante em atividades informais e de baixa remuneração, evidenciando a precarização do trabalho e a seletividade do acesso a direitos. Sob a perspectiva do materialismo dialético, Vemddramini (2018), destaca que a migração constitui parte estrutural da dinâmica da expansão do capital, produzindo populações trabalhadoras excedentes e disponíveis para exploração em diferentes territórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida permite afirmar que essas cidades gêmeas da Amazônia Ocidental constituem espaços estratégicos para compreender as transformações contemporâneas do território, da migração e do trabalho. Os resultados indicam que a fronteira amazônica opera simultaneamente como espaço de integração e de exclusão, no qual a mobilidade é facilitada para mercadorias e capitais, mas restringida para populações vulneráveis. Compreender essas dinâmicas exige abordagens críticas que articulem território, trabalho, migração e poder, contribuindo para a formulação de políticas públicas que ultrapassem a lógica do controle e avancem na promoção de direitos e justiça territorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Líbia Luiza dos Santos de; ALVES, Alcilene Oliveira. Dinâmica de fronteira no Brasil, Peru e Bolívia: migrações, crises e transformações. **Revista Conexão na Amazônia**, v. 3, n. 2, p. 40–58, 2021. Disponível em:

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

@vcongo2026

vcongo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

<https://periodicos.ifac.edu.br/index.php/revistarca/article/download/46/53/523> Acesso em: 29 jan. 2026.

FREIRE, Aurinete Souza Brasil; ALVES, José. **Os desafios da inserção de imigrantes no mercado de trabalho na região da tríplice fronteira amazônica Brasil–Bolívia–Peru**. Anais do XV ENANPEGE, 2023. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2023/TRABALHO_COMPLETO_E_V187_MD6_ID2085_TB1521_23112023011441.pdf Acesso em: 03 fev. 2026.

GAUDEMAR, Jean-Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Tradução de Maria do Rosário Quintela. Lisboa: Estampa, 1977.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (INE). **Instituto Nacional de Estadística de Bolivia** – Producción y difusión de estadísticas oficiales. La Paz, Estado Plurinacional de Bolivia. Disponível em: <https://www.ine.gob.bo/>. Acesso em: 02 fev. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: Base de dados — Trabalho e rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2024–2025. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/downloads.html>. Acesso em: 03 fev. 2026.

NEXO JORNAL. Migração boliviana e o sustento da vida nas oficinas de costura. São Paulo, 6 jun. 2025. Disponível em: <https://pp.nexojournal.com.br/opiniao/2025/06/06/migracao-boliviana-e-o-sustento-da-vida-nas-oficinas-de-costura>. Acesso em: 30 jan. 2026.

SILVA, Leonardo Luiz Silveira da. As redes e as interdependências assimétricas: a análise das relações Brasil e Bolívia através das cidades gêmeas de Brasília, Epitaciolândia e Cobija. **Revista Formação**, v. 2, n. 23, p. 175–203, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/3912> Acesso em 03 fev. 2026.

VALCUENDE DEL RÍO, José María; CARDIA, Laís M. Etnografia das fronteiras políticas e sociais na Amazônia Ocidental: Brasil, Peru e Bolívia. **Scripta Nova**, v. XIII, n. 292, 2009. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-292.htm> Acesso em: 04 fev. 2026.

VENDRAMINI, Céli Regina. A categoria migração na perspectiva do materialismo histórico e dialético. **Revista Katálysis**, v. 21, n. 2, p. 239–260, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/T5Yt59NKzLLj8j8vLKv9jzw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 jan. 2026.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

@vcongo2026

vcongo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongo-638599/